

## “IGREJA AUTENTICA: UM REINO DE SOLIDARIEDADE”

*“Portanto vós orareis assim...” (Mt 6.9)*

Esta é uma oração da solidariedade. É uma prece da coletividade. É uma súplica da relação mútua. É uma invocação de compartilhamento. Este modelo de oração está no contexto de vários ensinamentos de Jesus acerca do Reino de Deus e do caráter de seus súditos. Esta é uma oração modelo chamada de “dominical” ou do “Pai nosso”. Todavia, mais do que uma reza a ser repetida, ela deve ser entendida e absorvida na prática diária da vida cristã. Isto porque, quando absorvo os ensinamentos desta oração, sofro mudanças em diversas dimensões do meu viver. Se não, vejamos:

**Minha visão de Deus deixa de ser pessoal e particular.** Jesus me ensina nesta oração que Deus é Pai de todos, ainda que nem todos sejam filhos de Deus. Ou seja: apesar de nem todos terem nascido de novo na qualidade de filhos de Deus, gerados pela fé em Jesus (Jo 1.12), Deus cuida de toda a sua criação, incluindo os homens maus (Mt 5.45), como um Pai cuidando de filhos bons e rebeldes. Daí ao orar devo me lembrar que não sou filho único de Deus. E que muitos dos quais eu não gostaria de ter como irmão tem a Deus como Pai.

**Minha oração deixa de ser apenas petição.** É quando as orações tornam-se intercessão. Jó foi duplamente abençoado quando intercedia pelos amigos que não foram tão amigos. O entendimento de que Deus é Pai de todos me permite pedir por outros além de mim mesmo. Deixo de ser egoísta não só nas minhas orações, mas na vida.

**Meu conceito de santidade deixa de ser pietista.** Pietismo e farisaísmo são sinônimos em muitos casos. A santidade é um deles. Para ambos ser santo é privilégio de poucos. Santidade é sinônimo de perfeição. Estes se vêem superiores aos demais. Enxergam os outros sempre de cima para baixo, com olhar de superioridade. Por isso Jesus ensina a orar por “nossas dívidas”. Ou seja: diante de



Deus todos são devedores. Não há melhor ou pior. Todos estão em débito com Deus e com o próximo (Rm 3.10,12,23; 13.8).

**Minhas bênçãos são compartilhadas.** A figura do pão fala de comunhão, mesa, intimidade e compartilhamento. Mas quero ressaltar que este pão não é meu; é nosso. Isto é: tudo que for bênção para mim não deve ter a mim mesmo como fim ultimo ou alvo final. Somos abençoados para abençoar. A máxima de Jesus é **“daí de graça o que de graça recebeste”**. Ou como disse Paulo, citando Jesus: **“Mais bem-aventurada coisa é dar do que receber”**.

**Minha possibilidade de cair em tentação deixa de ser utópica.** Nesta oração aprendo que qualquer um pode ser tentado e pode cair em tentação. Por isso devo orar sempre para ser livre dela. Aprendo ainda que a tentação dos outros, também pode ser minha. Isto, sem deixar de perceber que há tentações que em mim são só minhas, e que nos outros são só deles. Mas sem esquecer que todos são vulneráveis as tentações.

**Meu desejo de vitória é coletivo.** Quando oro segundo Jesus peço livramento e vitória para todos; não somente para mim. Isto vai radicalmente contra as campanhas de prosperidade promovidos pelas igrejas de hoje. Um verdadeiro incentivo ao individualismo e egoísmo. Sem falar na inveja resultante de ambientes assim, onde a vitória de um não é motivo de alegria de todos.

Faça desta oração seu estilo de vida como igreja autentica!

*Nele, em quem sou e a quem sirvo!*  
*Pr. Adriano Moreira.*

**MINISTÉRIO MISSÕES NO CAMINHO**  
Coluna Curtinhas - [www.colunacurtinhas.com](http://www.colunacurtinhas.com)  
**Inscreva-se em nosso canal no Youtube:**  
Coluna Curtinhas

OU

[https://www.youtube.com/channel/UCIFci\\_IFSvDfnuSwoygFtQ](https://www.youtube.com/channel/UCIFci_IFSvDfnuSwoygFtQ)

